

Representações Femininas na Coluna “*Carnet das Jovens*” do Jornal das Moças¹

Emely CARDOSO²

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro

RESUMO

Esta pesquisa analisa as representações femininas na coluna *Carnet das Jovens*, da revista *Jornal das Moças*, na década de 1950, abordando o ideal feminino e os papéis atribuídos às mulheres da época. Com base em nove edições de 1951, a pesquisa busca responder como essa coluna reflete o ideal da época. A fundamentação teórica inclui conceitos de identidade e representação, abordados por Stuart Hall (2016, 2002), Gilles Lipovetsky (2000) e Carla Bassanezi Pinsky (1950). A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, de Bardin (2011), que revela o destaque em temas como afazeres domésticos, casamento e maternidade, evidenciando a perpetuação de papéis tradicionais femininos nas publicações da época.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura da mídia, *Jornal das Moças*, imprensa, representação, revista feminina

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações femininas na coluna “*Carnet das Jovens*”, publicada na revista *Jornal das Moças* no ano de 1951³. Essa coluna, voltada principalmente para mulheres jovens, ocupava um espaço relevante na revista ao oferecer conselhos sentimentais e comportamentais às leitoras, abordando temas como casamento, maternidade e comportamento no espaço doméstico. A escolha do recorte temporal se deu pelo fato de 1951 apresentar um número expressivo de publicações da seção, possibilitando uma análise mais aprofundada dos discursos apresentados. A principal pergunta que norteia este estudo é: como a coluna “*Carnet das Jovens*” representava o ideal feminino da década de 1950? A pesquisa considera que a imprensa feminina, por meio de seus conteúdos e conselhos, contribuiu significativamente para a construção de identidades femininas e para a manutenção de

¹ Trabalho apresentado no GT09SU - Discursos, subjetividades e imaginários na comunicação - do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 03 a 05 de julho de 2025.

² Formada em Jornalismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste em 2024. O presente trabalho é resultado do trabalho de conclusão de curso, apresentado em dezembro de 2024.

³ Análise feita a partir das revistas disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, que possui todas as publicações do período de 1950 a 1959.

um modelo tradicional de mulher, centrado na submissão, na domesticidade e na idealização do casamento.

Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), com abordagem qualitativa. Foram selecionadas nove edições da coluna “Carnet das Jovens” publicadas em 1951, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. De todas as temáticas, entre família, estética, dicas e filhos, o casamento foi o tema mais abordado, estando presente em dez colunas⁴, dando assim origem às categorias construídas para análise, que são: a) como são apresentadas as temáticas das colunas; b) para quem se direciona; c) de que forma a autora pontua quais seriam as obrigações das mulheres; e d) como as mulheres são representadas. A opção pela análise de conteúdo se justifica por permitir identificar sentidos que vão além do que está explícito nos textos e compreender de que maneira esses discursos ajudaram a formar a visão de mulher difundida pela revista.

Fundamentação Teórica

O estudo baseia-se nas concepções de identidade, representação e feminino, a partir de Stuart Hall (2016, 2002), Gilles Lipovetsky (2000) e Carla Bassanezi Pinsky (1950). Hall (2016) contribui com a noção de que a identidade é construída por meio de representações culturais e mediada por discursos que moldam os sujeitos. Ele destaca o papel da mídia como instância fundamental na produção e circulação de significados sociais. Lipovetsky (2000), por sua vez, discute a construção da feminilidade na sociedade de consumo e como a aparência, a vaidade e a busca por agradar ao outro tornaram-se centrais na constituição do ideal feminino moderno. Já Bassanezi (1950), oferece uma leitura histórica da imprensa feminina brasileira e destaca a atuação das revistas como agentes de normatização do comportamento feminino, reforçando padrões tradicionais e conservadores de gênero.

⁴ A Hemeroteca possui 52 revistas catalogadas de 1951, destas apenas 32 possuem a coluna Carnet das Jovens. Aqui, exponho os temas encontrados e a frequência que aparecem. Casamento: 10; Viúvas: 3; Filhos: 8; Comportamento de idosos, filhos e mulheres solteiras: 9; Família: 6; Estética: 5; Dicas para os maridos: 7; Dicas para mães: 8

Outros autores, como Roger Chartier (1990) e Douglas Kellner (2001), também são utilizados para compreender a relação entre cultura da mídia, memória social e práticas de leitura. Chartier (1990), enfatiza que as representações são disputas simbólicas marcadas por relações de poder, enquanto Kellner (2001) discute como os meios de comunicação contribuem para a formação de visões de mundo. Por fim, Patrick Charaudeau (2006), é fundamental para entender o contrato de leitura estabelecido entre a revista e suas leitoras, mostrando como os textos se legitimam por meio de uma relação de confiança e identificação.

Análise

A análise das colunas do “Carnet das Jovens” evidencia a forte presença de um modelo de mulher moldado pelos valores dos “Anos Dourados”, período marcado pelo conservadorismo social e pela valorização da família tradicional. A mulher ideal era aquela que se dedicava ao lar, ao marido e aos filhos, exercendo suas funções com doçura, resignação e competência doméstica. A coluna reforçava que o lugar da mulher era o espaço privado, e que sua maior realização seria o casamento bem-sucedido.

Os textos apresentavam a submissão feminina como virtude, desencorajando atitudes de enfrentamento ou questionamento por parte das esposas. A infidelidade masculina, por exemplo, era tratada como um fator biológico e inevitável, cabendo à mulher perdoar e manter a harmonia do lar. Trabalhar fora era considerado um risco à estabilidade conjugal, sendo recomendado apenas em situações extremas e, ainda assim, com discrição. A coluna também alertava contra a vaidade excessiva, a independência e a assertividade feminina, tratando tais características como ameaças à masculinidade do parceiro.

Outro ponto recorrente era o medo da “solteirice”, que aparecia como punição social para aquelas que não se enquadravam no modelo tradicional. As chamadas “solteironas” eram vistas como fracassadas e infelizes, reforçando a ideia de que o casamento era o único destino legítimo para a mulher. A expressão designava quem passou da idade de se casar. A moça que havia perdido a oportunidade de constituir uma família com filhos e corria o risco de se tornar um peso para os parentes era chamada assim, para desespero das juvenzinhas que, desde sempre, temiam a solidão, mas

também se preocupavam com seu futuro econômico na falta de um homem que as sustentassem. Ainda, a boa esposa deveria ser econômica, vaidosa na medida certa, cuidadosa com a aparência, boa cozinheira, acolhedora e compreensiva. As mulheres eram aconselhadas a estudar culinária, manter-se informadas sobre os gostos do marido e evitar “manias femininas” como excesso de limpeza, romantismo e inseguranças. A felicidade conjugal era sempre medida pela satisfação masculina, e a mulher era a principal responsável por alcançá-la.

Resultados e Contribuições da Pesquisa

As análises feitas indicam que a coluna “Carnet das Jovens” atuava como um dispositivo pedagógico de normatização do comportamento feminino. Ao propor conselhos sentimentais e morais, a coluna moldava as expectativas das mulheres sobre si mesmas e sobre seus papéis sociais. Ao mesmo tempo em que entretinha, a revista educava suas leitoras dentro de um modelo específico de feminilidade, restringindo suas possibilidades de atuação social e reforçando estereótipos de gênero. As contribuições deste estudo apontam para a necessidade de compreender a imprensa feminina como uma ferramenta de manutenção da ordem patriarcal. Ainda que algumas edições da revista apresentassem brechas para comportamentos alternativos, como a defesa do voto feminino ou a possibilidade do trabalho fora do lar, essas menções eram pontuais e, em geral, subordinadas à lógica tradicional.

O estudo também evidencia o papel da mídia na construção de subjetividades e na naturalização de desigualdades de gênero. Pesquisas de materiais como o *Jornal das Moças* permitem desconstruir discursos normativos e ampliar a compreensão sobre a história das mulheres e sua representação na mídia. A análise da coluna contribui ainda para o debate sobre os impactos de discursos conservadores na formação de identidades femininas, revelando como a mídia pode atuar como agente de opressão, mesmo quando se apresenta como aliada.

Conclusão

Conclui-se que a coluna “Carnet das Jovens” desempenhou um papel significativo na manutenção dos padrões tradicionais de feminilidade nos anos 1950. Ao

oferecer conselhos que exaltavam a submissão, a dedicação ao lar e a valorização da aparência, a revista colaborou para a fixação de um ideal de mulher centrado no casamento e na maternidade. A análise revela como a imprensa feminina atuou na consolidação de representações limitadoras da mulher, reforçando o papel doméstico como único espaço legítimo de atuação. Este trabalho reforça a importância de revisitar publicações históricas como o *Jornal das Moças*, pois elas revelam os mecanismos simbólicos que sustentaram, e em alguns casos, ainda sustentam, desigualdades de gênero na sociedade brasileira. Ao compreender essas narrativas, torna-se possível ampliar o debate sobre as formas de representação do feminino na mídia e sua influência na vida das mulheres, contribuindo para uma reflexão crítica e transformadora sobre os papéis sociais atribuídos a elas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- HALL, Stuart. Cultura e representação. 1ª ed. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. A terceira mulher: permanência e revolução do feminino. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- BASSANEZI, C. Mulheres nos Anos Dourados. In: PRIORE, M. Del. (Org.). História das Mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 607-639.
- CHARTIER, R. A história cultural: Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006.